



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ENCANTANDO NARRATIVAS E CORPOS DOCENTES PELAS FRESTAS

Edilane Oliveira da Silva – UNIRIO/SME-RJ
Michelle Dantas Ferreira – UNIRIO/SME-RJ
Adrienne Ogêda Guedes – UNIRIO

RESUMO

Apresentamos duas pesquisas de doutorado em fase inicial, vinculadas a uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, que busca ampliar lentes e escutas na/da/para a formação de Professoras/es atuantes na Educação Infantil pública municipal carioca, da qual somos Pertencentes há mais de quinze anos, atuando nas Zonas Sul e Oeste da cidade. Uma formação-pesquisa-vida de/com corpos docentes em suas inteirezas – potências e fragilidades. Intencionamos propor uma educação descolonizada, encarnada, encantada, por meio de processos formacionais que estesiem as/os docentes, tendo a arte, a educação estética, o sonho, a esperança e o amor como princípios inegociáveis, fundamentais e urgentes. Estes são princípios imprescindíveis também na pesquisa, pois queremos abrir espaço para partilhas e escutas plurais, intentando ouvir as vozes que bradam por escuta, construindo juntas/juntos formações que tenham a vitalidade e o (re)encantamento como cerne. Um encantamento que integra, inclui, dialoga, cria, invencionaria, reconecta e constrói modos outros de existir e praticar os saberes, de forma solidária e coletiva. Os percursos das pesquisas se encontram na proposição de dois cursos de extensão – um para profissionais da docência da rede pública municipal e outro para estudantes de Pedagogia EAD, em consórcio com o Cederj –, na escavação das respostas de um formulário online compartilhado com profissionais da referida rede e na proposição de uma roda de conversa com professoras egressas de outras edições do curso de extensão que propusemos. Nos interessa cartografar as reverberações práticas que uma educação [do] sensível faz germinar.

Palavras-chave: Educação Estética. Pesquisa Narrativa. Arte.

INTRODUÇÃO

Simas e Rufino (2019) afirmam o desencanto como o contrário da vida. Temos percebido por meio de nossas docências em instituições públicas municipais do Rio de Janeiro, o aumento de afastamentos provocados por adoecimentos, algo que tem sido nomeado como mal-estar docente e demonstra, assim acreditamos, a urgência de cotidianos estesiados, relações construídas e pautadas na horizontalidade do diálogo, no aguçamento dos sentidos, em uma escuta atenta e um olhar sensível que enlaçam a comunidade como um todo.

Vivemos em uma sociedade estruturalmente racista, excludente e desigual, que desconhece suas raízes, não protege seus povos originários, não fortalece os laços afetivos e

as tradições culturais com suas ancestralidades. Regida por relações capitalistas, que objetivam lucro e consumo, e produzem corpos esgotados, sedentários, distraídos, carentes (Patzdorf, 2021), buscando a utilidade de uma vida inútil (Krenak, 2020); que não são constelações (Krenak, 2019), e que não o sendo, formam pessoas que também não o serão.

Neste contexto, desde 2014, quando cocriamos um Grupo de Pesquisa, vinculado à uma Universidade pública do Rio de Janeiro, intencionamos propor uma educação descolonizada, encarnada e encantada (Rufino, 2021), por meio de processos de formação que estessem as/os docentes, tendo as narrativas (Conelly; Clandinin, 2015), a arte, a educação estética, o sonho (Freire, 2022) e o amor (hooks, 2021) como princípios inegociáveis, fundamentais e urgentes. Esta foi uma aposta afinada também em nossos mestrados em educação, finalizados em 2021, na mesma universidade, que se materializam como foco agora dos doutorados em educação, iniciados esse ano, na já referida universidade.

Trazemos para este evento, uma discussão que nasce com nosso projeto de doutorado, duas pesquisas que buscam investigar a formação e o adoecimento dos corpos docentes, apostando na potencialização das relações sensíveis que vão sendo tecidas nos tempos e espaços, nas práticas cotidianas nas instituições educativas, nas narrativas que trazem as histórias de vida destas/destes docentes e nas vivências estéticas, permeada pelos processos e percursos educacionais.

Diante disso, tem como objetivo principal, escutar/olhar para a docência com as/os docentes, buscando cartografar caminhos que nos ajudem a refletir, compreender e a transformar nossas relações corporais, educacionais, por meio de uma educação estética e com arte, dos percursos de vida, que tenham como premissa o autocuidado (Patzdorf, 2021), a escuta atenta, o conhecimento como um processo individual e coletivo, o afeto como mobilizador, o esperar, o sonho e o amor como pilares. Além disso, intenciona também mapear o percurso profissional das/dos docentes, buscando relacionar e compreender adoecimento docente e desencanto, fazendo emergir narrativas que nos contem dos caminhos percorridos por elas/eles.

Na busca por compreender a educação e os processos educacionais que habitam as instituições, apostamos em uma educação (do) sensível (Duarte Jr., 2000), que tenha a arte e as narrativas como essenciais; que se dê pela vivência dos corpos em relação, pelos saberes e sabores da experiência (Larrosa, 2014); defendendo a liberdade, as relações dialógicas e

democráticas, o amor e o sentido de comunidade, como bases. Uma pesquisa que trará uma multiplicidade de vozes, gestos, memórias e desejos; que pretende conversar por meio de palavras, imagens, sentidos, afetos.

METODOLOGIA

Entendemos que é no caminhar, no processo de investigação que a pesquisa acontece. À medida que as múltiplas vozes se põem a narrar, há uma ampliação de caminhos metodológicos. Na escuta, no encontro, na espera, no olhar para o miúdo, para a sinuosidade do percurso, colhemos pistas para trajetos possíveis, em uma “metodologia errante” (Ostetto, 2019), reafirmando que é no processo que as escolhas são ou não firmadas. Tendo isso em vista, a princípio caminharemos pelas trilhas da pesquisa narrativa, abrindo frestas para histórias “vivas e contadas” (Connelly; Clandinin, 2015, p. 51) e as experiências narradas que possibilitem reflexão-ação, apostando que nessa imersão, à medida que são narradas, acontece uma abertura para que as experiências sejam ressignificadas, no tempo presente, em um processo contínuo de investigação-formação.

Neste caminhar errante, a conversa se coloca como escolha coerente com as concepções de ciência-pesquisa-formação que apostamos para urdir o campo de estudos-ação da pesquisa, já que: “[...] implica um falar/ ouvir/ sentir mais humano e atento ao que o outro tem a dizer.”, abrindo possibilidades e percepções (Ribeiro; Souza; Sampaio; 2018, p. 176).

Para orquestrar a polifonia de vozes que convocamos para a investigação, pretendemos realizar Rodas de Conversa com as/os docentes egressas/os dos Cursos de Extensão realizados na UNIRIO, entre 2015 e 2018, a fim de escutar suas narrativas sobre vida e docência após a realização da formação, buscando perceber os impactos e reverberações propiciados – ou não – por ela. Será que as propostas estético-artísticas por meio de vivências teórico-brincantes mobilizaram práticas outras nas instituições? E, a partir delas e com elas, propor dois cursos de extensão: um no segundo semestre de 2024 e outro em 2025, para professoras/es da Rede municipal do Rio de Janeiro, de modo a, também na auscultação das narrativas, acolher o que emerge a partir das reflexões acerca de suas práticas, percebendo se e como é possível (re)significá-las e (re)encantá-las, pois temos percebido em nossos ciclos pedagógicos e primeiros estudos, que o adoecimento docente tem feito parte do cotidiano das instituições, além de um desencanto com a profissão.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Assim, buscamos com os cursos esperar (Freire, 1998), mobilizando sonhos, provocando estusias, e, apostando na diminuição do adoecimento docente. Sabemos que são inúmeras questões complexas e não buscamos resolvê-las com um curso, mas temos a intenção de sonhar, sonhos possíveis coletivamente. Neste caminhar, pretendemos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro, mapear, via formulário compartilhado junto à rede, a questão do adoecimento docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, especialmente na pandemia e nos anos seguintes, temos percebido em nosso trabalho, nos ciclos e grupos de aplicativos que fazemos parte, um aumento significativo de professoras/professores afastadas/os por motivos de saúde, mas que “[...] parecem, então, ir muito além do campo saúde, deixando traços também no cenário educativo” (Scrinzi; Zelmanovich, 2020, p. 250), despertando nosso interesse em abordar esta temática pelo viés da formação de educadores/as.

Percebemos que o desencanto com a profissão se apresenta por meio de muitas camadas complexas, e nossos primeiros estudos a respeito do tema, apontam que alguns fatores têm potencializado o adoecimento das/dos docentes, como: desvalorização da profissão, a quantidade de discentes em sala, a cobrança desenfreada sem escuta, as más condições de trabalho e o papel que a sociedade tem imputado à escola hoje, especialmente, as/os professoras/es, com exigências que vão além de suas funções docentes. A escola tem sido uma estufa. Diante disso, queremos escutar as/ os docentes que sentem na pele o superaquecimento que a estufa provoca quando em descompasso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse caminho, Freire e Simas e Rufino nos encorajam a compor e sustentar uma pesquisa que tem a esperança, o sonho e o encantamento como pilares para vivenciar uma educação que borre os contornos do estabelecido, que busque outros caminhos para além do conhecido, que ouse enveredar e se abrir a outros modos de experienciar a pesquisa, a vida, e a formação docente; pois, “pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 2004, p. 29). Para isso, é fundamental a criação e o fortalecimento de Redes.

REFERÊNCIAS

- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M.. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Uberlândia: EDUFU, 2015.
- DUARTE JUNIOR, J. F.. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- FREIRE, P.. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** 6. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- HOOKS, B.. Tudo sobre o amor: São Paulo: Elefante, 2021.
- KRENAK, A.. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, A.. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LARROSA, J.. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- OSTETTO, L. E.. A pesquisa em círculos tecida: ensaios de metodologia errante. In: GUEDES, A. O.; RIBEIRO, T. (Orgs.). **Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas.** Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.
- PATZDORF, D.. **Pequeno manual de autocuidado para corpos esgotados.** 2021. Disponível em:
https://www.academia.edu/52447603/PEQUENO_MANUAL_DE_AUTOCUIDADO_PARA_CORPOS_ESGOTADOS. Acesso em: 9 jun. 2024.
- RIBEIRO, T.; SOUZA, R.; SAMPAIO, C. S.. **Conversa como metodologia de pesquisa: Por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.
- RUFINO, L. **Vende-Demanda: educação e descolonização.** Rio de Janeiro: Mórula, 2021.
- SIMAS, L. A.; RUFINO, L.. **Flecha no tempo.** Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
- SIMAS, L. A.; RUFINO, L.. **Encantamento sobre política de vida.** Rio de Janeiro: Mórula, 2020.
- SCRINZI, C. M.; ZELMANOVICH, P.. Um lugar ético para o adulto na relação com crianças e adolescentes: Bernfeld e o para além da patologização. **Tempo psicanalítico.** v. 52, n. 2, jul./dez., p. 243-257, 2020.